

Evocando

Antonio Candido

Conheci Cassiano Nunes em 1941. Ele pertencia a um grupo de jovens escritores de Santos, entre os quais Miroel Silveira e Francisco de Marchi, que se denominavam “pesquisistas”. Nós, em São Paulo, fundamos uma revista intitulada “Clima”, onde estes dois colaboraram. Cassiano veio me conhecer e marcamos encontro no Largo de Santa Cecília, onde ele apareceu certa manhã de sol, exuberante e risonho, com a sua voz sonora de raro metal. Posso dizer que ficamos amigos imediatamente e amigos nos conservamos com muito afeto por toda vida. Nos últimos anos, ele se esquivou, porque não estava bem de saúde e eu respeitei a sua reserva.

Em 1958 e anos seguintes fizemos parte, ele mais tempo do que eu, da equipe de professores que Antonio Soares Amora formou para estabelecer a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, que hoje faz parte da Universidade Estadual Paulista mas, naquele tempo, era Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Foi uma experiência inovadora que, apesar do título oficial completo, se concentrou apenas nas Letras. Cassiano era professor de Literatura Norte-Americana, no Departamento de Anglo-Germânicas e eu de Literatura Brasileira, no Departamento de Vernáculos. Ali convivemos e ele ficou famoso na cidade graças ao lindo samba cujas música e letras compôs e a banda tocava aos domingos no coreto: “A ingrata Madalena”.

Uma das coisas que chamavam a atenção em Cassiano era a extraordinária paixão pela literatura. Paixão exaltada que o fazia empenhar-se de corpo e alma e considerar o escritor uma espécie de missionário comprometido com o humano por meio da palavra. Não me consta que tenha se ligado a qualquer agrupamento ou atividade de cunho político, mas em tudo o que fazia estava implícito o empenho profundo com o semelhante, com a dignidade da vida pública, contra os desmandos da administração, a insensibilidade dos poderes em relação à cultura, a injustiça da nossa clamorosa desigualdade econômica. Era o avesso dos



Cassiano Nunes

cépticos e dos conformados, porque vibrava sempre, movido pela sinceridade das convicções. Um homem reto, puro, franco e destemido.

Um dos traços característicos da sua obra é o que se poderia qualificar de “parcelamento”. Em vez de publicar volumes, preferia o opúsculo, cada um deles tornado mais eficiente pelo escorço da condensação, que acera a palavra e a torna capaz de ferir o alvo. Outro traço é a constante trepidação poética, o calor que aparece não apenas nos poemas, mas na sua prosa. Os seus poemas são densos e essenciais, vazados numa forma de grande naturalidade e precisão. Todos os anos, no Natal, mandava aos amigos mensagens em verso concebidas desta maneira, cada uma delas exemplar pela carga de humanidade e de sinceridade.

E é preciso não esquecer o seu apego a certos autores que se caracterizaram pela paixão humanística, pela indignação em face da injustiça e o amor clarividente pelo país, como Euclides da Cunha, mas sobretudo Monteiro Lobato, objeto de seu constante carinho crítico. Tratando dele, Cassiano podia dar corpo à sua maneira mais profunda de ser, como brasileiro e como escritor. Não esqueço que, tempos depois de comentar indignado comigo a situação desumana de parte de nosso povo, ele me deu com longo comentário em dedicatória o livro no qual Artur Neiva e Belisário Pena denunciavam o calamitoso estado sanitário do interior brasileiro, que verificaram percorrendo várias regiões.

Pensando com saudade e e mágua nesse espírito gentil, que descansou depois de tanta angústia, acho que nada melhor do que repetir o título do belo filme documentário dedicado a ele e dirigido por Bernardo Bernardes: Viva Cassiano!

Antonio Candido de Mello e Souza é professor emérito da Universidade de São Paulo.

SALA NELLY NOVAES COELHO

Biblioteca Hans Chistian Andersen

Em homenagem ao fecundo trabalho de pesquisadora e incentivadora dos estudos de Literatura para crianças e jovens, que a Profa.Dra. Nelly Novaes Coelho vem desenvolvendo no Brasil, há mais de vinte e cinco anos, a Biblioteca Hans Christian Andersen (Tatuapé) deu o seu nome à Sala Temática Contos de Fadas, recém-criada ao mesmo tempo que a Sala de Música Cassiano Ricardo. Salas temáticas que serão espaços abertos para inúmeras atividades culturais e educativas, visando a formação de novos estúdios em ambas as áreas.

Inauguradas em 10.novembro pp., em cerimônia que contou com a presença do Prefeito Gilberto Kassab e do Secretário de Cultura, Carlos Augusto Calil, essas novas salas dão continuidade ao projeto de iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, de transformar Bibliotecas Públicas convencionais, em Bibliotecas Temáticas. Dentro desse projeto, iniciado em setembro de 2006, a Bibli-



Nelly Novaes Coelho

oteca Amoroso Lima (Pinheiros) já foi transformada em Biblioteca Temática de Poesia e a Biblioteca Belmonte (Santo Amaro), em Biblioteca de Cultura Popular, homenageando especialmente Câmara Cascudo e Mário de Andrade.

Serão inauguradas proxima-mente: a de Cinema (Biblioteca Roberto Santos Ipiranga), Ciências (Biblioteca Mário Schenberg-Lapa), Meio Ambiente Biblioteca Raul Bopp-Aclimação) e Arquitetura/Urbanismo (Biblioteca Prefeito Prest Maia-Santo Amaro).



Aziz Nacib Ab'Saber

Algumas questões de sabedoria

Nildo Carlos Oliveira

Pág. 5



Angelo e Cacy Cordovil

A retomada do regionalismo

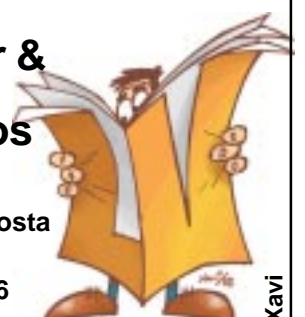
Angelo Caio Mendes Corrêa Junior

Pág. 3

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

Pág. 6



200 Anos da Chegada da Indústria do Livro ao Brasil

Em 2008 será comemorado o bicentenário da chegada da indústria do livro ao Brasil. Serão realizados inúmeros eventos pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica, pela Câmara Brasileira do Livro e entre outras entidades ligadas ao livro.

A 20ª Bienal Internacional do Livro, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, com realização da Franca Feiras, que acontecerá de 14 a 24 de agosto, no pavilhão de exposições do Anhembi, em São Paulo irá comemorar os 200 anos da chegada da indústria do livro ao Brasil.

Lembrar a frase do saudoso Monteiro Lobato – um País se faz com homens e livros - se faz necessário, porque o livro ainda não chega nas mãos de toda a população brasileira.

Esperamos que não seja necessário mais duzentos anos para que todos os brasileiros, de norte a sul do país, sem exceção, tenham pelo menos um livro em sua casa e uma biblioteca próxima da sua residência, num raio de pelo menos um quilômetro.

CUPOM DE ASSINATURA

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Bairro: _____ CEP: _____

E-mail: _____ ☐ : _____

Assinatura Anual: R\$ 42,00 - Semestral: R\$ 21,00

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 -

São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 6693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 6693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647
- Piracicaba – SP – 13400-760

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O Monstro do lago

Rodolfo Konder



Rodolfo Konder

Num passeio pelo interior da província de Quebec, no Canadá, estive junto às águas escuras do Pohemegamook, então parcialmente congeladas com a chegada do inverno.

Logo, uma espessa camada de gelo cobriria o lago, oferecendo aos habitantes da pequena vila à sua margem (que tem o mesmo nome do lago) um amplo espaço para a patinação e o uso de “snowmobiles”.

O abade Leopold Plante garantia que um imenso iguana, “dorso escamado, cabeça de lagarto”, habitava as profundezas do Pohemegamook. “Tempos atrás, eu estava tentando pegar uma truta, quando, subitamente, a cerca de 30 metros da praia, vi aquela coisa descomunal e negra flutuando. Parecia feita em duas partes, com uma depressão no meio. Desapareceu silenciosamente, enquanto eu puxava a linha”.

Gaston Painchaud, ex-prefeito de Eastcourt, uma vila próxima, também vira o monstro, anos antes. Elzear Sirois, administrador de um parque, e Camille Michaud, proprietária de imóveis, puderam igualmente testemunhar a existência da criatura. Mais recentemente, Louis Fournier, 54 anos, deparou-se com ela: “Em julho passado, na hora do almoço, vim para a varanda de casa com uma lata de cerveja na mão. De repente, gritei para a minha mulher – olha a besta do lago! Era uma criatura negra, de uns dez metros de comprimento. Estava a uns 40 metros da praia e nadava em círculos, como se perseguisse um peixe. Então, mergulhou”. Naquele

mesmo mês, o “monstro” teria ressurgido umas sete vezes, segundo Fournier.

Embora alguns habitantes mencionassem três casos de nadadores que desapareceram no lago (os corpos jamais foram encontrados), a maioria dos moradores de Pohemegamook acreditava que o monstro era, na verdade, uma criatura “tímida e inofensiva”. “Se alguém tenta se aproximar dele”, dizia o abade Plante, “ele se afasta”.

A experiência que vivi no Canadá francês, em 1977, só confirma que, do fundo de todos os lagos escuros, entre montanhas e névoas, alguma criatura misteriosa sempre atravessa as barreiras do tempo, para desafiar a imaginação das pessoas, abrir o alçapão dos seus segredos mais recôntidos e lamber seus disfarçados medos ancestrais.

Nos lagos da Escócia, por exemplo, sabe-se que habita um monstro milenar, que atende pelo suave nome de Nessie. Parece um dinossauro anfíbio, segundo muitas testemunhas que o viram e até fotografaram. Mas Nessie é uma exceção. Criaturas misteriosas como ela amam a penumbra, a neblina e o anonimato. Frequentemente, escondem-se nas sombras da nossa própria alma.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, Diretor Cultural da UniFMU e conselheiro da União Brasileira de Escritores.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

**Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 -
São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589**

A Retomada do regionalismo



Angelo e Cacy Cordovil

Angelo Caio Mendes Corrêa Junior

No final dos anos 90 reaparecia entre nós a reedição de *Ronda de Fogo*, de Cacy Cordovil, que mais de meio século antes tivera grande consagração de público e crítica.

Cacy Cordovil foi desses talentos prematuros que vez ou outra aparecem em nossas letras. Começou a escrever aos 14 anos para o *Suplemento Literário* do *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro. Em seguida, tornou-se também colaboradora da cadeia de jornais dos Diários Associados e do *Correio do Povo*, em Porto Alegre, onde publicou seu primeiro livro, **Raça**, pela Editora Globo, em 1931.

A primeira edição de *Ronda de Fogo* apareceu em 1941, pela Livraria José Olympio Editora e imediatamente recebeu unânime consagração dos grandes críticos da época. Álvaro Lins observou: "Cacy Cordovil parece conhecer de muito perto os costumes do interior e as paixões que movimentam os seus homens...retoma, por isso, a tradição regionalista que parecia se haver interrompido em Afonso Arinos...suas páginas constituem uma representação intensa e admirável de certos aspectos da vida do interior." Sérgio Milliet concluiu: "pela variedade dos assuntos tratados nesse pequeno livro, pela firmeza da construção de seus contos, pela sua astúcia psicológica, pela desenvoltura com que ventila e co-

loca qualquer situação dramática e a resolve satisfatoriamente, tenho a impressão de que Cacy Cordovil ainda virá a ser um dos nossos grandes romancistas". Guilhermino César salientou que "no seu silêncio de solitária Cacy Cordovil se aplicou a polir sua arte, a observar e sofrer...e seu nome ficará como uma afirmação de indiscutível talento literário."

Outro fato relevante na carreira de Cacy Cordovil foi a inclusão de trabalhos seus em importantes antologias. Graciliano Ramos a fez figurar em *Contos e Novelas*, publicada pela Casa do Estudante do Brasil. Raimundo Magalhães Jr. incluiu-a em *O Conto Feminino*, da Editora Civilização Brasileira e Magaly Gonçalves, Zélia de Aquino e Zina Bellodi trouxeram-na para a *Antologia Escolar da Literatura Brasileira*, da Editora Musa.

Ao surgir, em 1998, a reedição de *Ronda de Fogo*, manifestações de peso viriam de todos os lados do país. Wilson Martins escreveu: "quero felicitá-la pela nova edição do *Ronda de Fogo* que nos restituiu um livro consagrado pelos melhores críticos." Nelly Novaes Coelho anotou que Cacy "registra o regional, o tosco, o rudimentar, através de um olhar que foi muito além das aparências." Deonísio da Silva declarou ser *Ronda de Fogo* "simples e fabuloso" e para Bernardo Ajzenberg "o relançamento de *Ronda de*

Fogo é mais que um resgate histórico oportuno e merecido, é também um evento que ilustra com nitidez a idéia de que a literatura não evolui em linha, mas em círculos."

Por tudo isso, não foi sem razão que Monteiro Lobato, logo após ler *Ronda de Fogo*, ainda em 1941, assim se manifestou: "encontrei...as qualidades de varonilidade, segurança, direcness e enfiatura dos que são escritores natos e souberam educar no apuro da língua o dom que a natureza lhes deu."

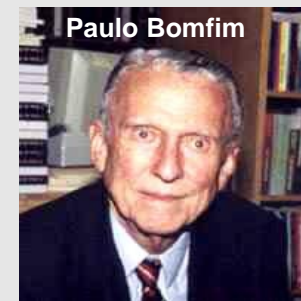
Fato curioso também envolve a infância de Cacy. Em 1922 estudava na mesma sala de um garoto que mais tarde viria a se tornar um dos maiores nomes da literatura e da música brasileiras, Vinícius de Moraes. E foi para a colega de turma que ele escreveu o primeiro poema de amor de sua vida, que começava assim: "quantas saudades eu tenho/de ti oh flor primorosa/ que em tudo és gentil e meiga/ que em tudo és graciosa..."O poeta estava então com oito anos.

Bastante lembrada e procurada para entrevistas e depoimentos a jornalistas, professores e críticos, Cacy Cordovil faleceu em São Paulo, a 6 de julho de 2000, aos 88 anos.

Angelo Caio Mendes Corrêa Junior é professor e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo.

Gregória

Paulo Bomfim



Conversando com o primo Luiz Fernando, vou tentando refazer a trajetória inquieta de Gregória, a tia cuja personalidade sempre me fascinou.

O tiro da tocaia que matou o avô Francisco Bomfim, desintegrou ainda mais a família de meu pai. Com a sua morte, amores e terras naufragaram em mãos estranhas.

Tio Chico forma legenda de valentia nos cabarés da Mogiana, enquanto Gregória cavalga livre pelas propriedades que iam se desintegrando no bolso dos tutores. Montando seu tordilho, levava sempre, de um lado, o "Colt cavalinho", do outro, as cartas do Tarô.

Um século me separa da imagem da tia adolescente galopando sobre as ruínas do império cafeeiro do pai.

Caminha com desenvoltura no natural e no sobrenatural, conviva de cafezais agonizantes e universos paralelos.

Foi uma espécie de Madame Blavatsky cabocla, escrevendo livros esotéricos e mergulhando nos segredos da cabala e da astrologia.

Casada com nobre italiano, suportou algum tempo título de condessa.

Certa feita, vai à igreja para confessar. Hora mais tarde, confessor e confessanda abandonam o templo e mergulham em aventura cheia de lances românticos onde a jovem condessa dispara o "Colt cavalinho" sobre o título nobiliárquico e um brasão se desintegra em terra roxa.

Gregória herdou do pai a flor de chumbo que o matou na encruzilhada, transmudando essas pétalas ensangüentadas no ouro alquímico das procuras.

De amor em amor, caminhou ao encontro de sua verdade.

Com oitenta anos, avisa à família:

- Ou vocês me levam de volta às terras de meu pai em Cravinhos e Vila Bomfim, ou me mato!

Hoje, quando deixo a nostalgia percorrer o espectro das fazendas que foram nossas, pressinto ao longe uma adolescente que galopa na invernada onde principiam os campos do Senhor!

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.



S e b o

Livraria Brandão

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

O LADO BRANCO DO LIVRO NEGRO

Fernandes Neto

A escravidão foi abolida mas seus efeitos e conseqüências se prolongam no tempo, sem limite, em razão da cumplicidade de intelectuais, escritores e formadores de opinião, em geral. Além da poderosa carga de influência dos hábitos e costumes do longo período escravocrata.

Detenho-me, em particular, na formação das palavras e no linguajar do cotidiano. Tudo que se relaciona à cor negra é apresentado de forma negativa, pejorativa, reprovável.

Algumas expressões mais usadas, inclusive pelos veículos de comunicação de massa: lista negra, livro negro, câmbio negro, mercado negro, passado negro, dia negro, tarde negra, sexta negra, humor negro, ovelha negra.

Sobre o livro negro a maçonaria tem parte de responsabilidade na sua difusão, como se vê no texto abaixo:



Símbolo da Maçonaria

“Uma vez lançado no Livro Negro, perpetua-se lá para conhecimento do universo maçônico e jamais poderá ingressar em alguma loja da Ordem Maçônica”. O autor é José Moreira da Silva e foi publicado no jornal “Tal e Qual” – julho e agosto de 2005 -, de Porto Alegre.

Empolgado com a idéia, sugere a criação de um “Livro Negro da República”, informatizado nos Tribunais Eleitorais “para o fim de impedir que o julgado indigno para exercer cargo político possa, depois de algum tempo, candidatar-se”.

Parece evidente que o sr. Moreira da Silva não fala pela maçonaria quando propõe a substituição da justiça por um LIVRO NEGRO.

A verdade é que os livros negros, como as listas negras, existem em instituições e, especialmente, nos meios empresariais e artísticos. Os Estados Unidos, com o macartismo, criaram paradigmas nessa matéria.

A Folha Online publicou, no dia 06 de setembro de 2007, notícia com este título:

“Trabalhador ganha indenização por ser incluído em lista negra”..

Referia-se à ação que trabalhador de cooperativa do Paraná moveu contra empresa que agencia mão-de-obra por haver incluído o seu nome numa “lista negra”.

O Tribunal Superior do Trabalho lhe deu ganho de causa, assegurando ao demandante indenização por danos morais no valor de R\$ 10 mil.

Se o racismo aparece tanto no que concerne a procedimentos, às vezes sem que os autores tenham consciência do seu ato, os nossos dicionários ainda mantêm verbetes que são flagrante ofensa aos negros. Denegrir (ou denigrir) significa tornar negro como ofender, diminuir, rebaixar a imagem ou a honra de alguém.

Para negrura, além de outros significados, o melhor dicionário do Brasil - o Houaiss -, é incrivelmente impiedoso: “atitude má, perversa, maldade, perversidade”.

E africanada aponta como sinônimo de bravata, fanfarronada.

Mais nada espanta a nossa sensibilidade depois que se encontra num DICIONÁRIO BÍBLICO o vocábulo negro com esta definição:

“Negro: côr, símbolo de luto e de ruína”, Mons. Albert Vincent, Edições Paulinas, 1969.

Na literatura, é muito comum negro ser usado para designar o que é ruim, desprezível, condenável.

O que é mais triste é que não escapam a essa tendência nem personalidades das mais ilustradas e respeitadas.

Vou citar exemplos de duas figuras excepcionais. Começo pelo extraordinário Carlos Drummond de Andrade. No verbete negro Aurélio traz à colação esta referência do grande poeta mineiro:

“pensar (Casimiro de Abreu) que sua morte poderia ocorrer em Lisboa... o fazia mergulhar na mais negra infelicidade” (“Confissões de Minas”, pág. 28).

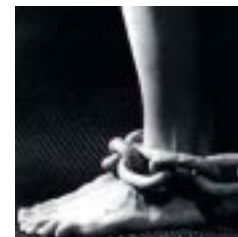
Em Hamlet, Shakespeare, na cena 3, Ato III, referindo-se à sorte do tio assassino, produz estas sentenças arrepiantes:

“Que lamentável estado! Peito negro como a morte”.

“E sua alma fique tão negra e danada quanto o inferno, pra onde ele vai” (L&PM, Porto Alegre: 1995).

Nova abolição

Não há dúvida, como sustentam prestigiados estudiosos de preconceito e discriminação, que a abolição da escravatura no Brasil é uma obra interrompida.



Impõe-se sua conclusão, começando pela adoção de políticas afirmativas que combatam a inferioridade e a exclusão de que padecem os nossos irmãos negros. Isso do lado da economia, dos direitos individuais e sociais (arts. 5º, 6º e 7º da Constituição).

Por outro lado, urge que sejam eliminados os usos e abusos presentes na comunicação escrita e falada de palavras e expressões eivadas de alusões discriminativas e racistas.

Como se falar em igualdade, em equidade, em democracia, quando a sociedade patrocina o comportamento ofensivo e aviltante de parte expressiva dela?

Só a renúncia expressa, verificável em ações e atos inequívocos, pode indicar um rumo de real abolição de tudo que possa evocar preconceito e discriminação.

Então, aí, poderemos falar num Brasil de todos!

Fernandes Neto é escritor, jornalista e membro da União Brasileira de Escritores.

Poemas de

Eunice Arruda



Eunice Arruda

PROPÓSITO

Viver pouco mas viver muito
Ser todo o pensamento
Toda a esperança
Toda a alegria
ou angústia - mas ser

Nunca morrer enquanto viver

TRANSFORMAÇÃO

Anjo dá guarda

Eu estou atravessando

Também me empresta de tuas asas o vôo

Que eu chegue a nenhum lugar

PAISAGEM

O sol se põe

Girassóis olham o chão

Poemas incluídos na antologia “Poesia do Brasil”, vol. 5, Projecto Cultural Sul/Brasil, Artur Gomes (org.), projeto gráfico: Ademir Antonio Bacca.

Eunice Arruda é escritora, poeta e membro da União Brasileira de Escritores.

Especializada em importação direta de livros portugueses.



Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.

Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.

Prazo de entrega: 15 dias.

**Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP
E-mail: livrariacoimbra.pt@ig.com.br
Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105**

Algumas questões de sabedoria Gumercindo e Francinéia

Nildo Carlos Oliveira

Aziz Nacib Ab'Saber, geógrafo e sábio, organiza as suas "memórias profissionais" num conjunto de depoimentos prestados à jornalista Cynara Menezes. Colocadas em livro editado em 2007 pela Record, com o título *O que é ser geógrafo*, elas acabam compondo muito mais do que um perfil do cientista: são a profissão de fé de quem tem passado a vida toda dedicando-se a estudos, pesquisas, elaboração de trabalhos técnicos e ao ensino de matéria vista, algumas vezes, e equivocadamente, como de fácil assimilação, dependendo de quem se dê ao exercício de decorar nomes de capitais, países e rios, montanhas e outros acidentados geográficos.

Nascido em 1924 em São Luiz do Paraitinga, Ab'Saber, encontrou na geografia, ainda menino, o caminho para conhecer e interpretar a paisagem do Vale do Paraíba e as mutações provocadas pela ocupação do solo: primeiro, a mata; depois, o ciclo do café, ao fim do qual os fazendeiros foram se arrancar, sem recursos, nas cidades.

Quando começou a estudar geografia em São Paulo, interessou-se pela compartimentação topográfica das colinas da cidade e seu entorno serrano, procurando conhecer a sedimentação que gerou a bacia local, modelo do movimentado sistema de colinas do planalto paulistano.

Estudante pobre da Universidade de São Paulo, ele buscou, na aquisição obsessiva do conhecimento, a compensação para o que não poderia obter com seus limitados recursos materiais. Em 1948 conseguiu publicar o primeiro trabalho científico. A nota sobre "a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças" saiu na Revista Filosofia, Ciências e Letras. A partir daí começou a convencer-se de que um dia seria conhecido e - quem sabe? - reconhecido.

Na USP dava aulas, mas recebendo vencimentos de jardineiro ou prático de laboratório. Só conseguiu entrar ali na condição de professor em 1965, quando fez o concurso para livre-docente. Então, pôde repensar vida, tanto a particular quanto a acadêmica. Como pesquisador, apaixonado pelo que chamava de *Teoria dos Refúgios*, identificou-se com o tra-



Aziz Nacib Ab'Saber

balho de Paulo Vanzolini, "cientista boêmio e fantástico" que vez ou outra derivava da ciência para uma cachacinha ou para o samba. Quem não lembra do Vanzolini na grande fase do *Jogra* com o Luiz Carlos Paraná?

Quando diretor do Instituto de Geografia (1969-1982), o geógrafo aceitou convite para incorporar-se à luta contra a proposta do governo paulista de construir um aeroporto internacional na reserva florestal Caucaia do Alto. Alguns de seus argumentos, como a inadequação de obra desse tipo nos altos aplainados de morros acidentados, e a falta de consideração para com a biodiversidade e as aguadas ali preservadas, causaram impacto e foram analisados até pelo presidente Ernesto Geisel. Ab'Saber sugeriu, então, que o aeroporto fosse construído na região de Cumbica, o que acabou acontecendo. Mais tarde, como presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), deixou estudos prontos para o tombamento das serras do Mar e do Japi.

Recentemente, o professor tem-se manifestado contra o projeto de transposição do rio São Francisco, segundo ele, destituído de estudos básicos fundamentais. Mas o geógrafo, com todo o poder de seu conhecimento, não tem poder algum para modificar nada. Diante disso, o que ele faz é engajar-se na luta e continuar a ser, como tendo sido até aqui, um exemplo de inteligência, dignidade e dedicação às causas da geografia humana.

Nildo Carlos Oliveira é escritor, jornalista e membro da União Brasileira de Escritores.

Hersch W Basbaum

Não, jamais havia sido visto um casal tão apaixonado e que desperdasse tanta atenção.

Realmente, todos os que os conheciam, mesmo que apenas de vista, ficavam encantados ao ver passar, os dois sempre abraçados e de mãos dadas, trocando beijos pelas ruas, seja a caminho do trabalho, seja no retorno à casa. De fato, chamava a atenção tanta demonstração de carinho, paixão e até desejo. Aliás, a palavra mais adequada era mesmo desejo. Na verdade, ao se referir aos dois jovens, tanto o rapaz quanto a moça, o que melhor definia a relação era tesação. O Padre Domênico, que comandava a paróquia lá de Sapopemba, teve alguma dificuldade, certa vez, ao procurar separar os dois que, em plena missa, se entregaram aos beijos e à esfregação, misturando braços e pernas com toques ousados demais para os quase castos olhos dos devotos de São Pancrácio que freqüentavam a sua igreja.

O pessoal da rua, onde o casal vivia, estava sempre comentando a respeito da propalada performance da dupla, a qual, segundo vizinhos de parede lá do prédio em que moravam, chegava a manter relações sexuais quatro a cinco vezes por dia, todos os dias. De fato, formava-se, construía-se uma lenda, porém, como muitas outras, esta também possuía eficácia e se consolidava. Falava-se em priapismo, pois que não dava para esconder o fato de que, à medida em que se aproximava de seu prédio, Gumercindo tinha o seu pênis entumescendo cada vez mais. Tentava, mas não muito, disfarçar, escondendo, com o jornal, mas não conseguia de todo. Havia certa altanaria e até altivez. Mas sem empáfia ou fatuidade, porém prenhe de orgulho, soberba e sobranceria. Ao vê-lo entrar no prédio, o diligente porteiro, senhor Amâncio, avisava de imediato com um amoroso sorriso cúmplice: Dona Francinéia está à sua espera. A pressa era tanta que Gumercindo, muita vez, não esperava pelo elevador e subia correndo a escadaria, saltando degraus.

"Cadê o meu café?!" era a primeira fala, do rapaz, que os vizinhos escutavam toda manhã, acompanhada de risinhos marotos da jovem juntamente com passos que mais pareciam corridinha de crianças. Mas em se-

guida eram escutados gemidos e o arfar de respiração entrecortada com suspiros, quase que rimando com o ranger das molas do velho sofá. Sons inconfundíveis.

"E o meu almocinho?", era o que todos escutavam no princípio das tardes, antecipando aqueles ruídos já familiares. Efetivamente, a voz do rapaz já continha um convite que, para muitas das invejosas vizinhas, parecia irresistível, irrecusável. Francinéia repetia os mesmos gestos, gemidos e sussurros e se jogava no sagrado ninho, embolando-se com Gumercindo, com o sofá cumprindo seu papel sonoro, que nem o mais tapado dos surdos deixava de perceber.

Não seria preciso dizer, mas o faço. Ao final da tarde, voltando do trabalho, repetia-se a mesma cena, apenas com uma pequena inversão. Era Francinéia quem perguntava: "Não está na hora do happy hour?". Era agarrada imediatamente, sem precisar correr ou rir aquele risinho forçado e, caídos no sofá, iniciavam imediatamente o joguinho Tarzan X Jacaré tão amado por eles. Ora um por cima, ora um por baixo, até a estocada final.

Às vezes saíam para algum compromisso noturno e ao retornar ao *boudoir*, fosse qual fosse a hora, era escutada a voz de Gumercindo, dizendo "Que tal um chazinho antes de dormir?". E pronto, dava-se início a mais uma etapa do interminável e repetitivo festival de amor e erotismo.

Mas, de repente, tudo parou. Houve um dia em que, amanhecendo, do apartamento do casal só se escutou o silêncio. O mesmo aconteceu à tarde e de noite. Nenhum ruído, nenhum movimento. Tudo parado. E também no dia seguinte. Os vizinhos organizaram uma comissão para que investigasse o que teria acontecido. Coube ao jovem farmacêutico, Juvenal, iniciar a investigação. Foi então que se ficou sabendo o que tinha acontecido. Gumercindo havia se apaixonado pelo porteiro, Senhor Amâncio, e fugira com ele para Bauru para cuidar de um rebanho de carneiros e Francinéia, no desespero, entrara para um convento onde, pouco tempo depois, se amasiara com a Madre Superiora e se tornara uma perigosa serial killer.

Hersch W. Basbaum é escritor, teatrólogo, publicitário e diretor da União Brasileira de Escritores.



1º Concurso Nacional de Contos, Crônicas e Poesias

As inscrições estão abertas até o dia 05 de julho de 2008 e poderão ser feitas pela internet ou através do encaminhamento da obra e da ficha de inscrição pelos correios. Ao fazer a inscrição, o autor estará concordando com as normas do concurso, inclusive autorizando a publicação dos trabalhos classificados e premiados em livro (antologia) pela Lanças de Fogo Editora e Gravadora Ltda e responderá por plágio, cópia indevida e demais crimes previstos na Lei do Direito Autoral.

O autor poderá participar das duas categorias ao mesmo tempo, desde que proceda em conformidade com as normas das mesmas, neste caso, pagando duas taxas de inscrição.

Os trabalhos deverão estar em língua portuguesa, o que não impede o uso de termos estrangeiros no texto.

Para cada categoria será cobrada uma taxa de inscrição no valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), que deverá ser paga através de depósito identificado no Banco:

BANCO BRADESCO

Agência 0127-9

c/c 0508918-2

em nome de Lanças de Fogo Editora e Gravadora Ltda

CNPJ 09.153.328/0001-12

OBS: É vedada a participação de funcionários ou parentes da Editora, inclusive os da comissão julgadora.

CATEGORIA POESIA:

Cada autor deverá inscrever-se obrigatoriamente com dois poemas de no máximo três páginas cada, formato A-4 (210X297), texto digitado em formato Word, em corpo 12 e fonte Times New Roman. Os poemas deverão ter obrigatoriamente um título. Não há necessidade de pseudônimo.

Para inscrições pela internet: Preencher a ficha de inscrição, efetuar o depósito referente taxa de inscrição e encaminhar os trabalhos para o e-mail: concursos@lancasdefogo.com.br, no qual deverá constar o nome completo do autor e o título das obras.

Para inscrições pelos correios: Imprimir a ficha de inscrição, anexar as poesias e o comprovante de depósito e enviar para: Lanças de Fogo Editora e Gravadora Ltda - 1º Concurso Nacional de Contos/Crônicas e Poesias, Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 279 - Cj. 1 - Centro - CEP: 06016-065 - Osasco - SP.

CATEGORIA CONTO/CRÔNICAS: Cada autor deverá inscrever-se obrigatoriamente com dois contos ou crônicas de no máximo cinco páginas cada, formato A-4 (210X297), texto digitado em formato Word, em corpo 12 e fonte Times New Roman. Os contos ou crônicas terão que ter obrigatoriamente um título. Não há necessidade de pseudônimo.

Para inscrições pela internet: Preencher a ficha de ins-

crição, efetuar o depósito referente a taxa de inscrição e encaminhar os trabalhos para o e-mail: concursos@lancasdefogo.com.br, no qual deverá constar o nome completo do autor e o título das obras.

Para inscrições pelos correios: Imprimir a ficha de inscrição, anexar os contos ou crônicas, o comprovante de depósitos e enviar para:

Lanças de Fogo Editora e Gravadora Ltda - 1º Concurso Nacional de Contos/Crônicas e Poesias, Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 279 - Cj. 1 - Centro - CEP: 06016-065 - Osasco - SP.

DA COMISSÃO JULGADORA:

A comissão julgadora será composta por cinco membros, sendo três escritores (poetas e contistas) e dois professores de Língua e Literatura Brasileira.

DOS PRÊMIOS:

Categoria Poesias

R\$ 1.000,00 (mil reais) para o classificado em 1º lugar;

R\$ 500,00 (quinhentos reais) para o classificado em 2º lugar;

R\$ 300,00 (trezentos reais) para o classificado em 3º lugar.

Categoria Contos / Crônicas

R\$ 1.000,00 (mil reais) para o classificado em 1º lugar;

R\$ 500,00 (quinhentos reais) para o classificado em 2º lugar;

R\$ 300,00 (trezentos reais) para o classificado em 3º lugar.

DA PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS E CLASSIFICADOS:

Todos os autores classificados até o 30º (trigésimo) lugar nas Categorias Contos / Crônicas e Poesias terão seus trabalhos publicados na Primeira Antologia de Contos / Crônicas e Poesias da Editora Lanças de Fogo, a ser lançada em outubro de 2008.

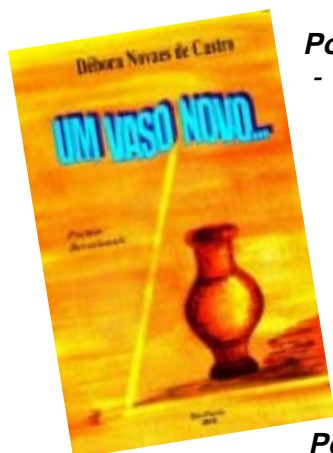
Cada autor receberá 10 (dez) exemplares da obra a título de Direito Autoral. Após o lançamento da antologia, os autores participantes poderão adquirir exemplares da obra com 50% de desconto sobre o preço de capa, havendo livros em estoque.

DO FORO DE ELEIÇÃO:

Fica eleito o Foro da Comarca de Osasco, estado de São Paulo, para dirimir quaisquer controvérsias, renunciando as partes qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Informações através do e-mail concursos@lancasdefogo.com.br ou pelo telefone (11) 9906-0967 com Cassemiro.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - CATAVENTO - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1) Escolha a correta:

- a) Eles são surdo-mudos
- b) Comprei calças vermelhos-sangue
- c) Comprei calças cores-de-rosa
- d) Usei blusas azuis-marinho
- e) Fui a um congresso luso-brasileiros

Correta: E
O plural de surdo-mudo é surdos-mudos.

Vermelho-sangue, cor-de-rosa e azul-marinho não têm plural.

2) Eles vêm ou vêm de Santos todos os dias?

Resposta: Vêm, pois é relativo a vir e vêm é plural do verbo ver.

3) Ele interveio ou interviu na questão?

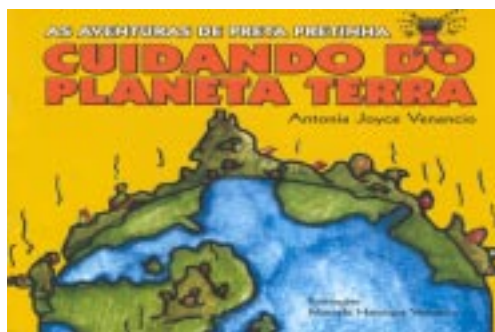
Resposta: Interveio, pois é derivado do verbo vir.

4) Eles tem, têm ou têm poucos amigos?

Resposta: Têm, pois é plural, tem é para o singular e têm não existe.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. E-mail: portsonia@ig.com.br

Livros e Lançamentos

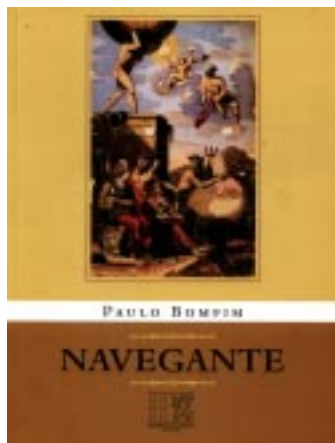


As Aventuras da Preta Pretinha: Cuidando do Planeta Terra, Literatura Infantil, de Antonia Joyce Venâncio, Scortecci Editora, 24 páginas, R\$ 15,00, São Paulo, SP. A Coleção *As Aventuras da Preta Pretinha* pretende tratar de temas importantes para a convivência da criança em sociedade. Conta historinhas curtas e ilustradas

com a cara da loja e suas bonecas. Em seu primeiro livro, Preta convida as crianças a realizar um grande plano: cuidar do planeta terra. Ensina a importância de evitar o desperdício dos recursos naturais, praticando o consumo responsável e a reciclagem. **Livraria Asabeça:** www.asabeça.com.br - **Livraria da Lua:** www.livrariadalua.com.br



A Cruz e a Força, poemas de Daniel Mazza, Book Editora, 110 páginas, Fortaleza, CE, R\$ 20,00. A obra foi classificada em primeiro lugar no *X Prêmio Ideal Clube de Literatura – Prêmio Gerardo Mello Mourão*. Segundo Anderson Braga Horta, é um livro de temática sombria e imagética tenebrosa e que felizmente não se contamina das trevas que revolve, porque é iluminado pela força da poesia. O livro é dividido em três partes: A Morte, A Culpa e A Cruz e a Força. **Book Editora:** Rua João Carvalho, 800 – salas 103 a 105, Ed. Talent Center, Aldeota, Fortaleza, CE, 60140-140. Tel.: (85) 3261-5066.



Navegante, poemas de Paulo Bomfim, edição bilíngüe português e espanhol, Amaral Gurgel Editorial, Madrid, Espanha. O autor, Príncipe dos Poetas Brasileiros, é membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. O livro conta com as apresentações de J.M.M. Amaral Gurgel e de Juan Figueroa. A obra apresenta pensamentos e reflexões ricas em imagens poéticas, que soam na mesma melodia do ritmo bomfimniano. **Amaral Gurgel Editorial**, S.R.L. Calle Serrano, 73, Madrid, 28006, Espanha. E-mail: ageditorial@amaralgurgel.com



Cotidiano e Imaginário do ano 2000, de Hildebrando Pafundi, W Editora, Santo André, SP, 304 páginas, R\$ 30,00. O autor é escritor, contista, cronista, jornalista, membro da Academia de Letras da Grande São Paulo e da União Brasileira de Escritores. Segundo Antonio Possidonio Sampaio, o escritor Hildebrando Pafundi neste livro registra em forma de diário os principais acontecimentos econômicos, políticos e culturais ocorridos na virada do milênio no ABC Paulista, captados pelo olhar atento do jornalista há mais de 40 anos de exercício, com passagem pelos principais jornais como *Diário do Grande ABC*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*. **Hildebrando Pafundi:** Rua Dr. Nelo Rosati, 69 – Bl. 67 – ap. 14, Jardim Alvorada, Santo André, SP, 09180-090. Tel.: (11) 4453-5867. E-mail: hpafundi@ig.com.br

O Vôo Azul da Libélula, de Elza A. R. Amaral

Maria Cecília de Salles Freire César

Neste seu mais recente lançamento, **O Vôo Azul da Libélula** (Ed. do Autor, 2007), a poeta Elza Amaral convida-nos a enxergar a natureza com olhos livres. Quando cessa o apelo da razão e a intuição aflora, é nesse momento mágico que o vôo da libélula se inicia e, junto com ele, a nossa aventura de leitores. Os haikais, breves sopros poéticos, movimentam-se na página, tanto de modo ascendente, como descendente, manifestando, assim como o delicado inseto que os inspira, sua natureza cinética.

A sensibilidade da poeta capta os sons da natureza (pios de aves, pingos de chuva, o silêncio das pedras, o canto do galo, o coaxar dos sapos) e transforma-os em alegres imagens que flagram cenas do cotidiano a que nossos olhares já pouco dão atenção, engolidos quem somos pela pressa diária:

Com beijos na rosa
o colibri selou
seu pacto de amor
Delicadeza. Leveza.

Luminosidade. Essas são as palavras-chave que o leitor, seja a criança ou o adulto, vão incorporando à medida que se deixam invadir pelo mundo numinoso da poesia de Elza Amaral.

A poeta já nos presenteara, em 1990, com os haikais de **Primeira Lua** (Massao Ohno, escritos em colaboração com Beatriz Amaral), demonstrando preferência por essa forma poética. Mas ela transita com fluência por outros gêneros também, como a crônica (**Minha História com São Paulo**, Ed. do Autor, 2004) e o ensaio (**os Anjos estão chegando**, Ed. Escrituras, 1997).



Em criativo diálogo com os fragmentos poéticos, sobressai-se o traço de Eduardo Simioni que, com sutileza, captou as imagens e transcodificou-as em desenhos minimalistas que se casam com perfeição com a tradição oriental dos haikais. A autora flagra, por exemplo, uma cena única: dois olhos de gato a brilharem no escuro de uma praça sob a luz de um lampião e o ilustrador, sem tudo revelar (ou revelando o mínimo, por assim dizer), convida o leitor a imaginar:

Praça escura
apenas o lampião
e os olhos do gato

E assim, de impulso em impulso, vamos nos guiando pelos deslocamentos da libélula na página do papel, conhecendo a passagem das estações e, por meio delas, a alma de uma poeta que vê/ entrevê/ escuta/ sorve o espetáculo da natureza e, com competência e sensibilidade artística, "habilidade de artesã", nas palavras de Washington de Assis Nogueira, transforma-os em palavras:

Árvore florida
Velho ninho de albatroz
E o vasto oceano

Maria Cecília de Salles Freire César é Doutora em Letras pela USP - Universidade de São Paulo.

Moda

Belíssima

Com qualidade e elegância

Roupa

Européia

Av. São Luís, 218 – 01046-000 – São Paulo – SP

Tels: (11) 3120-5820 - 3258-9105

Notícias

Panorama Editorial, revista editada pela Câmara Brasileira, na edição desse mês, apresenta uma entrevista com Ruy Castro, as reportagens sobre o cordel e sobre a revista *Shopping Mais*, entre outros.

O 1º SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO DA AMAZÔNIA, promovido pela Câmara Brasileira do Livro e pela RPS Eventos, acontecerá de 28 de março a 6 de abril. Informações pelo telefone (11) 3333-7878 ou através do site www.rpsfeiras.com.br

Maria Dinorah Luz do Prado (Maria Dinorah), escritora, professora e poeta, faleceu aos 82 anos, no dia 16 de dezembro, em Porto Alegre. Dinorah estreou na literatura na década de 60 e publicou mais de cem livros entre prosa e poesia.

O Prêmio Açorianos de Literatura Adulta e Infantil, promovido pela Prefeitura de Porto Alegre, divulgou os vencedores. *Por que sou gorda, mamãe?*, de Cíntia Moscovich, foi o Livro do Ano de 2007. Donald Schüller foi laureado pela tradução da *Odisséia*, de Homero. *Menos Vendido*, de Ricardo Silvestrin, foi classificado na categoria Poesia.

A Lei Municipal de Incentivo à Cultura de São Paulo publicou edital no *Diário Oficial* da Cidade de São Paulo no dia 11 de janeiro. As inscrições estão abertas até o dia 29 de agosto para a realização de projetos nas áreas de música, dança, teatro, circo, audiovisual, fotografia, literatura, artes plásticas, artes gráficas, cultura popular, acervo e patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, museus e centros culturais. Informações na secretaria da CAAPC, Av. São João, 473, 10º andar, em São Paulo. Tel.: (11) 3334-0001 ou através do site <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cultura>

Zélia Gattai foi laureada com o prêmio *Grande Ufficiale dell'Ordine della Stella della solidarietà Italiana*.

A Arte de Escrever e Publicar um Livro, curso ministrado por João Scortecchi e Maria Esther M. Perfetti, acontece no dia 23 de fevereiro, na Escola do Escritor, Rua Dep. Lacerda Franco, 165, em São Paulo. Telefax: (11) 3813-8987. Site: www.escoladoescritor.com.br



Luiz Toledo Machado

Luiz Toledo Machado será homenageado pelo Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, no dia 14 fevereiro, quinta-feira, às 19:30 horas, no Auditório do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja.

A Paulus Livraria Rio de Janeiro completou 70 anos, no dia 21 de dezembro.

Literatura e Drogas- e outros ensaios, livro de Raquel Naveira, que participou do 1º Salão de Livros para Colégios Estaduais, foi vendido para quase todos os colégios da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, devido à ótima aceitação junto aos professores.

A Internationale Jugendbibliothek, biblioteca de literatura infantil e juvenil de Munique, Alemanha, publicou o catálogo, o *White Ravens*, que foi lançado na Feira de Bolonha. A obra reúne livros da produção mundial de literatura infantil e juvenil. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil enviou uma pré-seleção de 20 títulos publicados em 2007, no Brasil.

Sinfonia Minas Gerais: a vida e a literatura de João Guimarães Rosa, obra de Alaor Barbosa, foi lançada pela LGE Editora.

Hernâni Donato está lançando *PATEO DO COLLEGIO: coração de São Paulo*, pelas Edições Loyola, no dia 25 de janeiro, sexta-feira, a partir de 16h., no Pátio do Colégio, em São Paulo.

A I Bienal Internacional de Poesia de Brasília, que será realizada de 3 a 7 de setembro, contará com a organização da Biblioteca Nacional de Brasília e da Câmara do Livro do Distrito Federal, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura, em parceria de outros órgãos da administração federal e local, entidades da sociedade civil ligadas à literatura, da Universidade de Brasília, de embaixadas e empresas privadas. A Bienal será integrada às atividades da 27ª Feira do Livro de Brasília. Informações no portal www.bienaldepoesia.unb.br

A 20ª Bienal Internacional do Livro, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, com realização da Franca Feiras, acontecerá de 14 a 24 de agosto, no pavilhão de exposições do Anhembi, em São Paulo. A Bienal comemorará os 200 anos da chegada da indústria do livro ao Brasil.

O III SAMPOEMAS acontece no dia 25 de janeiro, em comemoração ao 454º aniversário de São Paulo, na Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, Av. Paulista, 37. Os interessados em participar deverão entrar em contato pelos telefones (11) 3288-9447 e 3285-6986.



Jorge Yunes

A Associação Brasileira de Editores de Livros elegeu nova diretoria para o biênio 2008/2009, no dia 18 de dezembro. Diretoria: Jorge Yunes, presidente; João Arinos, 1º vice-Presidente; Andrés Cardo, 2º vice-presidente; João Tissi, 1º tesoureiro; Luiz Próspero, 2º tesoureiro. Diretoria adjunta: Cristina Roberts e Maria Lúcia Kerr Cavalcante Queiroz. Conselho Fiscal: Giem Guimarães, Renato Adur e Vicente Paz. A gerência ficou com Maria Beatriz Santos Grellet.

Francisco Casavella, com o romance *Lo que sé de los Vampiros*, foi contemplado com o 64º Prêmio Literário Nadal, na Espanha. A obra será publicada pela Ediciones Destino, em fevereiro.

Manual de Apoio a Projetos Culturais

O Grupo Votorantim lançou o *Manual de Apoio à Elaboração de Projetos de Democratização Cultural* para auxiliar os interessados a desenvolverem projetos dessa natureza. O material vem acompanhado de um vídeo e está disponível para download gratuito.

O *Manual de Apoio à Elaboração de Projetos de Democratização Cultural* faz parte do Núcleo de Conhecimento do Programa de Democratização Cultural do Instituto Votorantim.

O manual tem como objetivo estimular, qualificar projetos voltados à Cultura e fomentar o debate relacionado à ampliação e qualificação do acesso à Cultura.

O Grupo Votorantim patrocina projetos culturais através de seleções públicas anuais, abertas a proponentes de todo o Brasil, que tenham como foco a democratização do acesso à cultura, objetivando ampliá-lo e também ao conhecimento.

O Programa também disponibiliza o *Boletim da Democratização Cultural*. Para recebê-lo é necessário fazer um cadastro no site www.democratizaçãocultural.com.br

O *Manual de Apoio à Elaboração de Projetos de Democratização Cultural*, que também tem uma tiragem destinada a bibliotecas e centros culturais, está disponível para download gratuito no site da Democratização Cultural, ícone Cultura & Conhecimento, www.democratizaçãocultural.com.br

Profa. Sonia

Revisão - Digitação

Aulas particulares

portsonia@ig.com.br

Tel.: (11) 6096-5716